

CONVULSÃO FEBRIL NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Henrique Johann Evangelista¹

¹Faculdade de Medicina/ Universidade de Gurupi (hjohanneva@gmail.com)

Introdução: A convulsão febril (CF) é uma crise convulsiva acompanhada de febre que acomete crianças entre 6 meses e 60 meses, sem evidência de alteração metabólica, inflamação do sistema nervoso central ou infecção e sem histórico de crise convulsiva. **Objetivo:** Descrever os principais aspectos clínicos de crianças com CF e seu manejo na emergência pediátrica. **Metodologia:** Foram selecionados para esta revisão de literatura quatro artigos da base PubMed com os descritores: “Febrile seizure”, Children. A seleção teve como critérios: artigos de revisão dos últimos 5 anos, de acesso gratuito, abordagem direta da temática. **Resultados:** A CF é um dos problemas neurológicos mais comuns na infância, que atinge 2% a 5% das crianças neurologicamente saudáveis. Alguns estudos apontam incidência maior de CF em homens. A primeira crise normalmente ocorre com 18 meses, sendo rara sua ocorrência após os 3 anos. Geralmente, as CF são tônico-clônicas generalizadas, únicas e precoces, de curta duração e benignas. A CF pode ser classificada em simples, complexa e estado epiléptico febril, de acordo com a duração, presença de características focais e recorrência. A classificação adequada pelos profissionais serve para orientar seu manejo e prognóstico. As crises mais longas não param espontaneamente e podem induzir lesão neuronal e resistência a drogas. A CF tem como principais sintomas dispnéia, sialorreia, cianose, contração generalizada ou focal e perda de consciência. O manejo da CF na emergência inclui uma anamnese detalhada para investigar as causas e fatores de risco, bem como exame físico e neurológico completo para estabelecer a etiologia da febre e o diagnóstico diferencial. Este procedimento pode excluir intoxicação, infecção, trauma, verificar a história familiar e as características da crise. É necessário investigar o pre-tratamento com antibiótico, que pode mascarar uma eventual infecção do sistema nervoso central. No atendimento na emergência é preciso examinar a função cardiorrespiratória, garantir a desobstrução e permeabilidade das vias aéreas, verificar a circulação, realizar uma avaliação primária do nível de consciência e exposição com controle de hipotermia, controlar possível hemorragia, observar constantemente os sinais vitais, saturação de oxigênio, coletar exames e dar apoio aos pais. A abordagem utilizada pode ser tratamento de resgate, profilático ou tratamento contínuo, sendo que a maioria das crianças não precisará de internação hospitalar, após um período de observação, preferencialmente de 6 horas. **Considerações finais:** A CF é um dos problemas neurológicos comuns na infância, portando seu reconhecimento e manejo são fundamentais para realizar um atendimento seguro na emergência pediátrica.

Palavras-chave: Convulsões. Criança. Crise febril.

Área Temática: Sinais e sintomas no departamento de emergência

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

EILBERT, Wesley; CHAN, Chuck. Febrile seizures: a review. **Journal of the American College of Emergency Physicians Open**, v. 3, n. 4, p. e12769, 2022. doi: 10.1002/emp2.12769.

TIWARI, Aakriti; MESHRAM, Revat; SINGH, Rakshit Kumar. Febrile Seizures in Children: a review. **Cureus**, v. 14, n. 11, p. e31509, 2022. doi: 10.7759/cureus.31509.